**INTERCÂMBIO ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA INTERNACIONAL**

Vianei Luis Hammerschmitt[[1]](#footnote-1)

Maria Preis Welter[[2]](#footnote-2)

Cristiane Gretzler[[3]](#footnote-3)

 Eduarda Thomas[[4]](#footnote-4)

Marco Gustavo Baumgratz[[5]](#footnote-5)

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência e de memória do intercâmbio escolar internacional realizado entre a Escola de Educação Básica Padre Balduíno Rambo em cooperação com o curso de Pedagogia da UCEFF - Itapiranga e a Escola Irena Sendler de Ahaus – Alemanha. O artigo apresenta a estrutura geral do projeto que fundamentou a experiência e a pesquisa participante e relatos de memória dos estudantes e professores envolvidos no Intercâmbio 2018/2019, tanto no Brasil como na Alemanha. A metodologia utilizada para a construção do trabalho é descritiva e a interpretação dos dados dos relatos de experiência obtidos por meio de questionário acontece de forma qualitativa. O objetivo central da produção desse artigo centra-se na sistematização da aprendizagem construída durante o intercâmbio, com vistas de apresentar e relatar as experiências dos estudantes e professores envolvidos. Os dados apresentados são fundamentados e significados também por meio de um referencial teórico e bibliográfico acerca do tema em questão e com base em relatos de outras experiências semelhantes. Esse artigo justifica-se pela riqueza de informações que apresenta sobre as experiências de imersão familiar e escolar no estrangeiro. Como síntese do trabalho evidencia-se as amizades construídas, as aprendizagens tanto da língua estrangeira como dos valores e das tradições e o amadurecimento intelectual dos participantes.

**Palavras Chave:** Intercâmbio; Imersão Familiar; Vivência Internacional; Globalização.

**ABSTRACT:** This paper presents an experience and memory report of the international school exchange held between the Padre Balduino Rambo Basic Education School in cooperation with the UCEFF – Itapiranga Pedagogy Course and the Irena Sendler School of Ahaus - Germany. The article presents the overall structure of the project that based the exchange experience. It is a participant research with memory reports of students and teachers involved in the 2018/2019 Exchange, both in Brazil and Germany. The methodology used for the construction of the work is descriptive and the interpretation of data from experience reports obtained through a questionnaire happens in a qualitative way. The main objective of the production of this article focuses on the systematization of learning built during the exchange, with a view to presenting and reporting the experiences of the students and teachers involved. The data presented are also grounded and signified by means of a theoretical and bibliographical reference on the theme in question and based on reports of other similar experiences. This article is justified by the wealth of information it presents about family and school immersion experiences abroad. As a synthesis of the work it is evidenced the friendships build, the learning of the foreign language as well as the values ​​and traditions and the intellectual maturation of the participants.

**Keywords:** Exchange; Family Immersion; International Experience; Globalization

1. **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta elementos teóricos e relatos de memória de uma experiência de intercâmbio escolar internacional realizado entre a Escola de Educação Básica Padre Balduíno Rambo em cooperação com o curso de Pedagogia da UCEFF - Itapiranga e a Escola Irena Sendler de Ahaus – Alemanha. O trabalho envolve elementos teóricos do projeto que possibilitou a experiência da imersão de estudantes e professores da Alemanha no município de Tunápolis – SC- Brasil em 2018, como, na imersão dos estudantes brasileiros na cidade de Ahaus na Alemanha em 2019. Pensar em desenvolvimento humano em espaços escolares desafia direção professores e a comunidade escolar e acadêmica a buscar novas alternativas para oferta de experiências significativas de aprendizagem e que podem qualificar estudantes, acadêmicos e professores a integrar conhecimentos teóricos com práticas que fazem sentido e motivam estudantes e encontrar razões para buscar as múltiplas formas de desenvolvimento humano e aprendizagens.

Diante desse desafio e da dinamicidade da mudança comportamental da sociedade nos últimos 40 anos, evidencia-se profundas mudanças nas comunicações e também no comportamento das pessoas dentro da esfera global. Essas mudanças atingem não só a economia, sociedade e a cultura, mas afeta também a escola como instituição de ensino e formadora de processos complexos de desenvolvimento humano.

 Vive-se uma era dinâmica e múltipla denominada globalização, que pode ter pontos positivos e negativos. Nesse sentido, Santos (2000), destaca que o termo globalização foi definido em meados da década de 1980. O tema associa-se à difusão de novas tecnologias de comunicação e da dinamicidade de manter contatos e ampliar as fronteiras das pessoas, de produtos, de empresas e de valores. O conceito de globalização passou a ser associada a um processo de expansão comercial e de aplicações financeiras de grupos econômicos pela esfera global.

 Além disso, ela afeta o comportamento social do sujeito. Esse processo acontece na maioria das vezes de forma agressiva, pois gera a desestruturação das identidades locais e a imposição cultural global. Isso significa que as consequências da globalização criam estruturas gerais que visam tornar as pessoas iguais e desconectadas dos laços tradicionais da sua comunidade local (SANTOS, 2000).

Para estabelecer um contraponto a esse movimento, o projeto de intercâmbio visa despertar valores e elementos comportamentais que valorizam a identidade das famílias e dos estudantes. O projeto consiste em preservar e fortalecer nossos costumes e festividades da cultura local. “Os programas de intercâmbio buscam promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da inovação técnico-científica”. (DALMOLIN, *et al,* p. 443, 2013). Os estudantes e professores envolvidos vivenciaram uma experiência de troca de costumes e culturas, proporcionado através da metodologia de imersão familiar, onde cada estudante foi alocado em uma família acolhedora juntamente com o estudante acolhedor. Essa prática serviu tanto para a fase dos estudantes aqui no Brasil, como na Alemanha.

 Essa metodologia tem por objetivo fortalecer a convivência e a socialização sobre os diferentes tipos de rotinas e estilo de vida dentro de cada família, mostrando a importância de preservar a identidade de cada região, e a partir disso, fazer uma conversação e a troca de valores. Antes de consolidar a imersão familiar, estudantes, familiares e professores, já mantinham contato e comunicação através dos recursos tecnológicos das redes sociais, pelo aplicativo WhatsApp e e-mails.

1. **O PROJETO E O ACORDO DE COOPERAÇÃO**

A Escola de Educação Básica Padre Balduíno Rambo de Tunápolis – Santa Catarina - Brasil e a Irena Sendler Gesamtschule de Ahaus – Renânia do Norte – Vestfália - Alemanha, por meio de um acordo de cooperação, realizaram um intercâmbio escolar internacional. A execução do projeto foi dividida em duas etapas, uma ocorreu em outubro de 2018 e outra no final de janeiro e início de fevereiro de 2019. Além da escola o projeto teve também o apoio da prefeitura do município de Tunápolis, e do Centro Universitário FAI (UCEFF) de Itapiranga, Cooper A1, Sicoob, Schroeder Esquadrias e PNI Sais Minerais.

Um intercâmbio é mais do que uma simples viagem para conhecer outro país, ele promove a agregação de novas culturas e instiga o estudante a ver o mundo com outros olhos.

Um conceito simples aproxima a palavra intercâmbio de troca, permuta. Num sentido amplo, o intercâmbio pode ser entendido como forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos. Nesse sentido, a experiência de viver em outro país proporciona conhecer hábitos diferentes e específicos, abre novas perspectivas, auxilia na superação de dificuldades, pois o intercambista precisa se adaptar ao ambiente, enfrentar desafios e crescer sobretudo na perspectiva de fortalecimento emocional, haja vista que a distância dos laços afetivos de origem propicia a vulnerabilidade no processo de tomada de decisões da vida pessoal e profissional (DALMOLIN, *et al,* p. 443, 2013).

Pretende-se, através deste artigo, descrever e demostrar aos leitores e público em geral, a importância e os benefícios que uma experiência internacional pode trazer para a vida de estudantes que se permitem participar de projetos de intercâmbio. Nesse sentido destaca-se que

O intercâmbio para mim e para minha família foi uma experiência única e inesquecível, tanto no Brasil, como na Alemanha. Um grande desafio que encarei por não saber a língua alemã. Mas posso afirmar que apesar das dificuldades foi um período intenso, com muitas experiências novas e conhecimentos adquiridos. Um lugar diferente, uma cultura diferente, uma economia diferente e o frio diferente. Um país maravilhoso, cheio de riquezas e histórias. Espero algum dia poder voltar a Alemanha para rever pessoas que me acolheram tão bem durante esse período. Só me restam ótimas lembranças! (PELISSARI,2019)

 O crescimento tanto para a vida pessoal, como profissional é muito grande. “É uma oportunidade de conhecer novas culturas, sistemas políticos e organizações sociais, aprender, aprimorar e/ou conhecer as variantes linguísticas de um novo idioma” (DALMOLIN, *et al,* p.443, 2013).

Para que um intercâmbio seja possível é necessário planejar e organizar todo o roteiro de viagem e a logística de uma proposta de trabalho. Assim em 2015, o professor Vianei Luis Hammerschmitt desafiado pela coordenadora do curso de Pedagogia da UCEFF Maria Preis Welter, elaborou uma das primeiras propostas de intercâmbio. O Projeto teve também apoio do professor Kurlan Frey, coordenador de extensão da Uceff, que também se empenhou para que o projeto entre a UCEFF e a Universidade Gastón Dachary de Oberá, Argentina pudesse estar acontecendo e gerando conhecimento e experiência sobre práticas de integração acadêmica e estudantil.

Diante disso surgiu o desafio de conseguir um intercâmbio com a Alemanha em função da colonização da nossa região. Várias tentativas foram feitas, mas nenhuma com êxito. Assim no final de janeiro de 2017, a senhora Rosane Strieder Doerken entrou em contato com a EEB. Pe. Balduíno Rambo, conversando com o professor Vianei Luis Hammerschmitt, sobre a possibilidade de uma imersão na escola para julho do mesmo ano para a sua filha Luana Doerken e Joanna Mysliwietz, essa experiência escolar deveria ser atestada e aprovada pela escola.

 Essa proposta foi passada para a então diretora Elaine Hammes Bamberg e para o responsável pela Unidade Educacional de Itapiranga professor Vilson Von Borstel, ambos aceitaram prontamente a ideia e foi confirmada a oportunidade. A escola comentou o assunto dentro do colegiado do Ensino Médio Inovador e se preparou para receber as estudantes. Em paralelo nesse tempo, conversas por e-mail e também em visita oficial a escola pela Rosane Strieder Doerken, a proposta do projeto de intercâmbio foi sendo apresentada. Nesse sentido, Rosane ao conhecer a ideia e a metodologia do projeto de intercâmbio levou a proposta a Prefeitura da Cidade de Ahaus. Após a experiência em nossa escola, a estudante Luana Doerken acompanhada com seu pai Andreas Doerken, levaram mais uma vez a proposta numa conversa com a prefeita Karola Voss, em Ahaus na Alemanha.

A prefeita aprovando o teor da proposta e a ideia do intercâmbio, escreveu para as escolas de sua jurisdição e obteve o interesse da Escola Gesamtschule Irena Sendler de Ahuas e também da professora Judith Schmidt que colocou seu nome a disposição para assumir as responsabilidades legais e Institucionais da escola alemã. A proposta de projeto foi ajustada entre as escolas, com a supervisão da então diretora da Escola EEB. Pe. Balduino Rambo, a Senhora Deofane S. Bieger e da diretora da Gesamtschule Margot Brüger, bem como, a vice diretora Patricia Cürlis, que se empenharam para garantir a viabilidade das cláusulas do contrato e que resultou no Acordo de Cooperação Escolar assinado entre as escolas em março de 2018.

Enquanto que aqui no Brasil a preocupação da direção da escola e da coordenação do EMI era difundir a ideia, apresentar a proposta para os pais e conseguir número suficiente de estudantes entre 14 e 16 anos e que tivessem ligação com a proposta de trabalho do EMI (Ensino Médio Inovador), na Alemanha, Luana Doerken começou a se reunir com os estudantes já selecionados e definidos pela escola, para preparar as atividades culturais com os estudantes, sendo que o acordo previa também profunda troca cultural.

Na escola EEB. Pe. Balduino Rambo ficou definido que o Coordenador do Ensino Médio Inovador professor Vianei Luis Hammerschmitt e a Assessora de Direção, coordenadora do Ensino Fundamental, professora Cristiane Gretzler estariam na coordenação dos trabalhos do intercâmbio, tanto na etapa Alemanha-Brasil, como no período Brasil-Alemanha. Procedimentos legais, passaporte, passagens, seguros de vida e de saúde, autorizações, renovação de documentos de identificação marcaram a etapa Brasileira.

De acordo com (Hammerschmitt, 2019), coordenador geral do projeto, a metodologia do intercâmbio é de imersão familiar participativa onde os estudantes permanecem em famílias acolhedoras e que garantem hospedagem, bem-estar afetivo, emocional e físico ao estudante durante todo o período de intercâmbio. As famílias acolhedoras funcionam como aporte principal do projeto na medida em que acolhem o estudante e assumem responsabilidades familiares com o mesmo.

 É importante destacar que o estudante intercambista precisa se acostumar à rotina da família e seguir o protocolo de ações previamente definido pelo intercâmbio, bem como, pela unidade acolhedora. Pode candidatar-se para família acolhedora, todas as famílias que tiverem estudantes matriculados na unidade escolar parceira. De preferência que a família acolhedora tenha estudante matriculado na escola no mesmo nível/série do estudante intercambista, pois, isso facilita o acompanhamento e a condução do mesmo nas atividades escolares e institucionais.

Em outubro de 2018 foi realizada a primeira etapa, onde 13 estudantes da Irena Sendler Gesamtschule vieram para a cidade de Tunápolis. Ana Maria Gerleve, Simon Kuczwalaska, Cecil Monique Rubert, Jason André Wagner, Jos Luis Roeloffzen, Bernd Heinrich Theodor Gerwing, Gina Marie Hemker, Jule Hestert, Emily De Cesero, Emma Polex, Liv Grete Straub, Lea Plümer e Amelie Van Almsik, acompanhados pela professora Judith Schmidt e pela estudante Luana Dörken.

 Nos 24 dias que eles passaram no município de Tunápolis foram organizadas várias atividades pré-definidas por um cronograma. Abertura oficial e apresentação dos estudantes pares das famílias acolhedoras, resgaste histórico e cultural da nossa região, jantar integrativo por meio do café colonial no Eventos Park com pré-oktober, participação na feira das profissões dos cursos de graduação da UCEFF de Itapiranga, abertura da feira do livro do curso de Pedagogia da UCEFF em Itapiranga, participação do Desfile Cultural da Oktobberfest com o Bloco da UCEFF e abertura da 40º Oktoberfest de Itapiranga, além de vários passeios pela região e visita ao parque nacional de Foz do Iguaçu e a Itaipu Binacional.

Os estudantes da Alemanha participaram também do segundo festival de danças da escola com uma apresentação cultural. Além das experiências familiares realizadas com as famílias acolhedoras, os estudantes tiveram a experiência do Ensino Inovador, aulas de português, alguns estudantes também tiveram a experiência de fazer estágio na Cooper A1, Rádio Tunaporã, Produtos Coloniais Hammerschmitt de Itapiranga e Centro Educacional Helga Follmann de Tunápolis – SC.

 A segunda etapa do intercâmbio ocorreu no final de janeiro e início de fevereiro de 2019, onde 14 alunos da E.E.B. Pe. Balduíno Rambo, Marco Gustavo Baumgratz, Leonir Heck, Thainara Ramos, Eduarda Thomas, Maria Kerkoff Pelissari, Joice Stulp, Sara Mombach, Pamela Groth, Kely Dill, Ericky de Sousa, Wellington Kerkoff, Luana Theisen, Daiane Scheren, Stéfany K. Kessler, duas universitárias Carla Wermuth e Franciele Schneiders e a professora Maria Preis Welter coordenadora do curso de pedagogia da UCEFF, acompanhados de dois coordenadores da E.E.B. Pe. Balduíno Rambo, Vianei Luis Hammerschmitt e Cristiane Gretzler viajaram para a cidade de Ahaus, na Alemanha.

 A recepção foi muito boa, começando pelo aeroporto de Amsterdam Airport Schiphol onde alguns pais e todos os estudantes pares receberam os intercambistas brasileiros com uma calorosa recepção, o mesmo se repetiu na chegada em Ahaus onde o ônibus foi recebido pelos pais e amigos com carreata. A acolhida na escola foi muito boa e rápida, pois os estudantes foram encaminhados para as suas famílias para repouso e descanso. A Abertura oficial na escola aconteceu na manhã seguinte dia 01 de fevereiro de 2019.

Várias atividades começaram a marcar a experiência do intercâmbio. Entre elas atividades curriculares como a participação da rotina escolar dos estudantes alemães, aulas de alemão, três vezes por semana, participação em exposição de trabalhos na escola com exposição do projeto de intercâmbio para toda a comunidade escolar. Visitas pontuais na cidade para conhecimentos históricos dos valores da cultura local foram as primeiras ações que marcaram o início de múltiplas experiências. Atividade de integração entre estudantes e famílias trouxe os valores do Karnaval de Wulle, maior bairro de Ahaus.

Com o objetivo de conhecer a história local e regional, os estudantes juntamente com os pais, fizeram várias viagens de estudos para cidades como Enschede na Holanda onde visitaram um museu local com exposição de cartoons e conheceram a universidade Saxion. Outra cidade visitada foi Münster, onde conheceram o Museu LWL, um famoso museu de arte e cultura, o centro administrativo da cidade e a igreja de Lamberti. Outra viagem de estudos importante foi para a cidade de Köln, onde conheceram o museu de chocolate e a famosa Catedral de Köln (Kölner Dom), depois visitaram a ponte Hohenzollern, onde cada estudante e seu par de intercâmbio colocaram um cadeado na ponte e a chave foi jogada no Rio Reno, a fim de selar as amizades para a eternidade.

 Os estudantes também viajaram para a cidade de Winterberg, onde tiveram a oportunidade de esquiar de trenó na neve. Também conheceram a Tobit.Software, uma importante empresa de software localizada na cidade de Ahaus, visitaram um cemitério Judaico e os pontos de referência na cidade que conta a história da perseguição aos judeus residentes durante a Segunda Guerra Mundial em Ahaus. Num passeio guiado no período noturno, conheceram a história da cidade e visitaram o Schloss Ahaus, castelo localizado no centro da cidade de Ahaus e a igreja central.

No dia 21 de fevereiro ocorreu a emocionante despedida do grupo, se encerrou um período de muito aprendizado em que todos aproveitaram ao máximo, as vivências foram tantas que será preciso muito tempo para compreender a profundidade da experiência na vida de cada um.

 Com o objetivo de qualificar este projeto de pesquisa, realizou-se pesquisa qualitativa com os envolvidos e participantes do projeto. Por meio de um questionário descritivo com pergunta aberta e pré-estabelecida os estudantes foram convidados a olhar para a experiência do projeto e responder a pergunta: O que representou o intercâmbio para você? A pergunta foi respondida no grupo do intercâmbio por meio do aplicativo Whatsapp em forma de depoimento.

Para a estudante Eduarada da turma 91, o intercâmbio representou a ampliação dos laços afetivos e também dos conhecimentos para a vida:

Para mim, o intercâmbio foi uma experiencia incrível, os ensinamentos e os vínculos criados lá, com certeza serão levados para a vida inteira, na minha opinião, foi um investimento que valeu a pena, além de nos trazer novas amizades, trouxe um conhecimento incrível para a minha vida, tanto pessoal quanto futuramente para o mercado de trabalho. Eu apenas tenho a agradecer a todos os envolvidos pelo apoio, e motivação necessários para fazer com que esse intercâmbio se realizasse. Espero poder algum dia rever os amigos que fiz lá e a minha família acolhedora, que me acolheu com tanto amor e tanto carinho, para mim, eles são como uma segunda família, que sempre será guardada em meu coração, sou totalmente grata por essa experiência e todo o sentimento envolvido na mesma (THOMAS, 2019).

 Essa ideia de crescer através da experiência internacional também é destacada por outro estudante que acredita que essa já está eternizada. “Bom, o intercâmbio foi uma experiência incrível, o grupo de estudantes em geral, sempre colaboraram muito e com isso, acabou se tornando um intercâmbio inesquecível para todos nós” (SOUZA, 2019). Complementando essa ideia outro estudante destaca,

O Intercâmbio proporcionou-nos uma experiência muito além das que todos nós já tivemos: uma experiência internacional. Conhecer pessoas novas, lugares incríveis, viagens inovadoras, coisas que vão ficar para sempre. A importância que um intercâmbio traz é imensa: teórica, prática, social e inclusive profissional. Um conhecimento, uma família, um lugar, um idioma. Uma viagem que fica pra sempre (BAUMGRATZ, 2019).

Para (Dalmolin, *et al,* 2013), a experiência de intercâmbio sempre nos remete a ideia da troca, de doar, entregar e de receber. Esse conceito acaba permeando uma boa parte das falas que são apresentadas nos depoimentos. “A experiência do intercâmbio foi simplesmente inesquecível e me trouxe um aprendizado que vou levar para a vida. Não há palavras para descrever as sensações e emoções que vivenciei tanto quando eu estava lá quanto quando eles estavam aqui” (GROTH, 2019). Outra estudante destaca a experiência sob a ótica da multiplicidade e da novidade.

Conhecer um novo país, os costumes, a cultura, pessoas novas, melhorar meu vocabulário alemão, experimentar comidas diferentes e novas, tocar na neve pela primeira vez, turistar por cidades lindíssimas, e criar laços que vão além de fronteiras, são sensações e experiências extraordinárias e únicas, que esse intercâmbio me proporcionou (THEISEN, 2019).

A organização do intercâmbio com a Alemanha trouxe outros fatores importantes para os estudantes e seus familiares, pois, de acordo com (Mayer, 2019), muitos são descendentes de famílias imigrantes das velhas colônias alemãs do Rio Grande do Sul. Assim, o intercâmbio representa para muitos uma conexão com o passado e uma projeção esperançosa para o futuro que se dá através dos relatos de experiência e de trocas de valores e culturas de época.

De família com origem alemã, desde pequena fui influenciada a falar o idioma e viver esses costumes. Tanto no Brasil, com o auxílio de meus pais, que sempre me incentivaram e relatam ter sido uma ótima experiência para eles também, quanto na Alemanha, com minha Gastfamilie tão querida. A interação com os demais intercambistas, me permitiu aperfeiçoar a língua alemã e conviver com essa cultura totalmente diferente da nossa, que tanto me inspira. Ter a oportunidade de ainda adolescente conhecer esse país incrível, rico em história e cultura certamente foi a experiência mais enriquecedora da minha vida, onde eu amadureci e me autodescobri. As amizades que fiz, os aprendizados que tive, e os caminhos que se abrem a partir dessa experiência, me fizeram ter a certeza de que quando tiver a oportunidade de voltar para lá algum dia, sem dúvida, eu irei (MOMBACH, 2019).

Para a diretora da escola Deofane Stoffel Bieger, o desafio de criar um programa dessa envergadura está na logística do projeto e principalmente na viabilidade prática dos inúmeros trâmites burocráticos e institucionais. Mas que a superação de todas as dificuldades representa a uma gosta esperança para a educação publica de qualidade.

Não há melhor experiência na vida de um estudante do que um intercâmbio. É muito mais do que um diferencial no currículo, é uma oportunidade para crescer. Quem aceita o desafio de um intercâmbio está aberto para novas culturas e amizades. Para a escola foi uma experiência única, acolher estudantes de um “universo desconhecido”, com outra cultura, outros hábitos, foi maravilhoso. Nós ultrapassamos barreiras, vencemos preconceitos e aumentamos a confiança em nós mesmos, mostramos que as oportunidades existem e que se empregarmos esforços os sonhos são possíveis também na escola pública. A principal lição foi entender que podemos tudo o que almejamos, respeitar culturas diferentes e aprender a dar valor ao que temos e somos (BIEGER, 2019).

Para o coordenador geral do Intercâmbio, (Hammerschmitt, 2019) “o projeto representa uma atitude empreendedora da escola e que beneficiou muitas famílias do nosso município, bem como, oxigenou a nossa escola e levou os valores da nossa cultura para outro continente”. Deixamos um pouco de nós e trouxemos um pouco deles, a integração e a receptividade lá foi maravilhosa.

O intercâmbio foi um projeto extremamente inovador para as escolas, para os estudantes, para as famílias e a comunidade escolar. Entendo que empreender é olhar para as mesmas coisas com novas perspectivas e assim desenvolver novas possibilidades. A experiência foi extraordinária e ampliou as fronteiras do conhecimento na medida em que, novas experiências de vida foram propiciadas. O projeto despertou uma mudança na maneira de ver as oportunidades de amizade, de trabalho e de estudo, pois a experiência internacional fortaleceu nossos estudantes na sua autonomia, na busca dos seus sonhos e no seu projeto de vida. O intercâmbio nos trouxe a sensação de que não existem fronteiras para absolutamente nada e que todos fizemos parte de uma grande família global onde é possível conversar, intercambiar sem perder a nossa identidade e os nossos valores. Nesse projeto somos todos vencedores e fica claro que juntos podemos transformar as escolas públicas em um lugar de múltiplas possibilidades de desenvolvimento humano (HAMMERSCHMITT, 2019).

Nesse sentido destaca a estudante Thainara,

O intercâmbio foi uma experiência maravilhosa, conheci novos lugares e uma nova cultura, fiz muitas amizades, algumas que com certeza vou levar para o resto de minha vida, é como se eu tivesse uma segunda família em Ahaus. O intercâmbio foi uma grande oportunidade para todos nós, mudou a minha maneira de ver o mundo, todos os dias que passamos juntos no Brasil e na Alemanha jamais serão esquecidos (RAMOS, 2019).

A Assessora de direção, professora Cristiane Gretzler, destaca que o movimento em torno do projeto foi complexo e que mesmo diante da incerteza, reascendeu a esperança ao perceber a aceitação das famílias em torno do projeto que estava sendo apresentado.

"Wunderbar" - Maravilhoso. Começo assim este meu relato. Um dos meus princípios enquanto geógrafa é que "viajar não é um gasto, e sim um investimento", quisera eu ter tido essa experiência enquanto estudante. Quando se começou a pensar institucionalmente no intercâmbio, prontamente coloquei meu nome a disposição para acompanhar todo o processo, como também a instigar os alunos para fazerem parte desse projeto inovador e audacioso. Pessoalmente, tinha um certo receio de que não tivéssemos famílias dispostas a conosco sonhar. Na medida que as famílias iam aderindo ao projeto, uma sensação de esperança na educação reacendeu no meu coração, pois tive a certeza que as famílias também viam a importância da escola e nas novas experiências que seus filhos poderiam viver, como também, estavam sonhando conosco esse sonho. Sonho este que tomou forma e cor, quando da vinda dos estudantes alemães para nossa escola e para Tunápolis, como também, na nossa ida para Alemanha no início deste ano. Nossos alunos, como também nós professores, vivemos e experenciamos momentos ímpares e que certamente levaremos para a vida. Para a escola Padre Balduíno Rambo foi um divisor de águas, e, fez com que mostrasse que escola pública pode sim inovar, escola pública pode sim se fazer fora dos muros da mesma, que famílias de alunos de escola pública podem sim trocar experiências com famílias e alunos de outras escolas de outros continentes. Continuo sonhando esse sonho com a escola, com os alunos e com as famílias (GRETZLER, 2019).

 O tempo de experiência de intercâmbio no Brasil e na Alemanha marcou a vida para sempre, trouxe novos horizontes, uma nova maneira de ver o mundo e criou amizades que irão durar para sempre.

Eu nem sei como descrever o quão especial e maravilhoso esse intercâmbio foi pra mim. Poder conhecer outros países outras pessoas, poder conviver com uma família alemã e conhecer a cultura e os costumes deles foi algo muito bom, que vou levar pra vida inteira. Fico muito feliz por ter tido essa oportunidade e garanto que se, á tivesse novamente, eu com certeza participaria (SCHEREN, 2019).

Por isso pretende-se através desse trabalho, incentivar mais estudantes e professores a participarem de experiências escolares ou acadêmicas internacionais, pois acredita-se nessas estratégias como caminhos para o desenvolvimento pessoal, bem como profissional do intercambista.

Para Welter (2019),

a experiência do intercâmbio é um grande diferencial no currículo de um estudante e futuro profissional, as diversas atividades proporcionaram muito “brilho nos olhos” foi uma experiência incrível, aprendizados através das vivências que envolveram o conhecimento da história, da cultura... com destaque especial para o idioma, a culinária e folclore local. Porém, o maior destaque foi a educação, que foi o nosso principal objetivo no intercâmbio, ressaltando a organização curricular, a didática e a metodologia, em especial da Escola Irena Sendler, que está vivenciando a experiência da inclusão. A escola e as famílias alemãs envolvidas no intercâmbio nos proporcionaram uma extensa e significativa programação, incluindo atividades na escola, como o estudo da língua alemã, observação e participação nas aulas, entrevistas, bem como atividades artísticas culturais, de recreação/integração com professores.

Nessa perspectiva, experiências desse tipo são extremamente relevantes já que agregam valores ao crescimento profissional e pessoal. Contudo é necessário estar preparado, pois a iniciativa requer muita paciência, abnegação e capacidade de contornar os imprevistos, a distância de familiares e amigos; as variantes culturais, de clima, de hábitos e de valores. (DALMOLIN, *et al,* p. 443, 2013).

A experiência de imersão permite a manifestação da vontade criativa dos envolvidos, bem como, o exercício da inovação em processos de ensino-aprendizagem. A vivência escolar, familiar e social amplia os processos de aprendizagem da língua estrangeira e garante eficiência na consolidação dos objetivos de um intercâmbio, pois multiplica as possibilidades de interação e permuta.

1. **CONSIDERAÇÕES**

Entende-se que as práticas escolares e acadêmicas que se preocupam com a inserção prática do estudante, se diferenciam na medida em que a teoria é o tempo todo confrontado com a prática. Num intercâmbio com imersão em famílias acolhedoras tudo fala, tudo comunica, tudo ensina. A imersão como forma de aprendizagem exige do pesquisador, do intercambista muitas habilidades relacionais e disposição para através da experimentação prática e teórica dos elementos da língua estrangeira, das rotinas comportamentais, da culinária, da história materializada na engenharia e na logística da cidade, seus museus, suas danças, consolidar aprendizagens numa velocidade muito maior do que em espaços de aprendizagens tradicionais. A metodologia de ensino e a didática utilizada na organização dos espaços escolares também é outro ponto importante para ampliar a visão sobre gestão escolar e organização de ambientes de aprendizagem. Fica como síntese o crescimento pessoal de cada estudante e o amadurecimento intelectual propiciado pelas experiências curriculares e extracurriculares.

1. **REFERÊNCIAS**

BAUMGRATZ, Marco: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

BIEGER, Deofane: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

DALMOLIN, Indiara Sartori. **Intercâmbio acadêmico cultural internacional**: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Indianara Sartori Dalmolin, Eliane Ramos Pereira, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Maria José Baltazar Gouveia, José Júlio Sardinheiro. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mai-jun; 66(3): 442-7.

GRETZLER, Cristiane: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

GROTH, Pâmela: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

HAMMERSCHMITT, Vianei Luis: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

MAYER, Leandro. **Tunápolis, terra bendita**: dos primórdios ao trintenário de emancipação ( 1989-2019). São Leopoldo: Oikos, 2019.

MOMBACH, Sara Luisa: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

RAMOS, Thainara Louyse: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: *do pensamento único à consciência universal*. São Paulo : Record, 2000.

SCHEREN, Daiane:depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

SOUZA, Ericky: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

THEISEN, Luana: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

THOMAS, Eduarda: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

WELTER, Maria Preis.: depoimento [junho. 2019]. Entrevistadores: E. Thomas, L. Heck, T. Ramos e M. Baumgratz.

1. Professor da UCEFF de Itapiranga, Assessor de Direção da EEB. Pe. Balduíno Rambo de Tunápolis, palestrante e atividades de extensão. E-mail: vianeilh@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Coordenadora do Curso de Pedagogia e Professora da UCEFF, palestrante e atividades de extensão. [↑](#footnote-ref-2)
3. Assessora de Direção da EEB. Pe. Balduíno Rambo de Tunápolis. [↑](#footnote-ref-3)
4. Estudante de Ensino Fundamental da EEB. Pe. Balduíno Rambo de Tunápolis. [↑](#footnote-ref-4)
5. Estudante de Ensino Fundamental da EEB. Pe. Balduíno Rambo de Tunápolis. [↑](#footnote-ref-5)